

O seguinte trabalho tem por objetivo estudar comunidades quilombolas e entender a intersecção desta resistência histórica com a “Barriga do Monstro”. Visitando o quilombo do cafundó, foi possível entrar em contato com o arcabouço histórico desta relação que até hoje se mostra mal entendida e como consequência perpetua esse preconceito que apaga realidades e mantém uma distância sistematizada destas comunidades.

Com base nessa visita, elencamos 4 pontos-chaves para gerar uma reflexão sobre a situação atual que destas comunidades com o a contemporaneidade das cidades.

O grande caldeirão cultural que se deu com a vinda de escravizados gerou um leque de expressões que tiveram de se adaptar para serem minimamente respeitadas. Porém estas adaptações nunca perderam o fio condutor que acabou sempre por guiar esta histórica resistência de cultivar seus valores e visão de mundo.

Essas questões ancestrais da barriga do monstro podem ser vistas em diversas camadas de apagamento e sobreposição. Tendo isso de inspiração o grupo procurou através de colagens destrinchar e evidenciar essa realidade contemporânea do quilombo demonstrando símbolos que remetam a este embate histórico, criando uma linearidade para pensar a contínua existência/resistência das comunidades quilombolas.

Em nossas colagens procuramos focar nesses 4 pontos norteadores que obtivemos na pesquisa de campo. Pensamos que a imagem quilombola, tantas vezes deturpada pela visão dos habitantes da barriga do monstro. Para tanto, utilizando técnicas de recorte, procuramos religar, passado e futuro, apagamento com história, cultura com preconceito, para assim dar um passo para a resignificação destas comunidades no mundo contemporâneo. Entendemos que esta ancestralidade foi regente para a criação de valores que suportam o cotidiano atual da cidade, que possui historicamente uma dívida por todos os males os quais os quilombolas passaram e passam até hoje.